

Sarney desiste da disputa no Senado

GAZETA MERCANTIL

20 SET 2001

Indicação para a presidência da Casa acirra debate entre aliados

Sérgio Prado, Rose Ane Silveira
e André Barrocal
de Brasília

A eleição do novo presidente do Senado está marcada para hoje, às 14h30. A indicação do nome que sucederá Jader Barbalho (PMDB-PA), que parecia ser tranqüila, se transformou numa acirrada disputa por espaço entre os partidos da base de sustentação do presidente Fernando Henrique Cardoso no Parlamento.

O senador José Sarney (PMDB-AP), apontado como favorito ao cargo, saiu pela porta dos fundos sem aguardar o desfecho da reunião da bancada do seu partido no Senado ontem à noite. Segundo o senador Roberto Requião (PR), o ex-presidente da República ficou contrariado ao saber que o presidente da legenda, deputado Michel Temer (SP), inflara a candidatura do mineiro José de Alencar (MG).

Como maior partido da Casa, o PMDB tem a prerrogativa de indicar

o presidente da Mesa. O cargo tem enorme peso político. Tanta visibilidade e relevância não pode ser desprezada agora, uma vez que quem estiver na direção do Congresso Nacional terá importância decisiva na eleição presidencial do ano que vem.

Um dos principais articuladores políticos de Fernando Henrique avaliava desde quarta-feira que José Sarney acabaria vetado dentro de seu próprio partido. Está claro nos bastidores do Palácio do Planalto e do Senado, que o parlamentar maranhense seria mais interessante para o PFL do que para sua legenda.

A maioria das lideranças lembra que sua filha e governadora pefelista do Maranhão, Roseana Sarney, é candidatíssima à cadeira de FHC. Esse é um primeiro fato.

Outro não menos importante seria o enfraquecimento da recém-eleita direção do PMDB, que tem uma retórica em defesa do candidato próprio para a presidência da República. Até

mesmo o PT, ao dizer que apóia José Alencar tem interesse no assunto, pois vê no senador uma alternativa para vice de Lula no ano que vem. Mesmo que a opção do PMDB em 2002 seja apoiar um candidato palaciano, sua cúpula quer dar a última palavra.

Até o final de semana, havia rumores de que o PMDB contava com vários postulantes para suceder Jader: Renan Calheiros, José Sarney, José Alencar, José Fogaça e o ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet. Vazou em seguida os vetos do PFL a Calheiros e a Tebet. Os pefelistas só aceitavam a indicação de Sarney.

Como Sarney não conseguiu a unanimidade que sonhava, comunicou ao presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que havia desistido. A partir daí, novos boatos surgiam a cada meia-hora. Em torno das 15 horas, chegou a notícia que o caminho estava aberto para Ramez Tebet.

No início da noite, José Fogaça e abancada baiana do PFL criticaram duramente a indicação do ministro Ramez Tebet.